

Economia

AGRONEGÓCIOS

Produção de trigo deverá cair 10% devido ao clima

No milho, segundo a Emater, até 10% da área pode ser perdida



JEAN MINELA/DIVULGAÇÃO/JC

Perspectiva de primavera chuvosa preocupa os agricultores que plantaram lavouras de inverno no Estado

De acordo com o informativo conjuntural divulgado pela Emater nesta quinta-feira, os primeiros levantamentos em relação às perdas nas lavouras de trigo do Rio Grande do Sul, ocasionadas pelas geadas registradas na semana passada e as fortes chuvas no momento da implantação da cultura, apontam para uma diminuição de até 10% da produção total prevista.

As plantações de trigo que estavam em estágio de floração e as localizadas em terrenos mais baixos (depressões) foram as mais prejudicadas. Porém, o que mais preocupa no momento é a perspectiva de uma primavera chuvosa, coincidindo com as fases de formação de grão e de maturação, o que pode ter um impacto maior do que o causado pelas recentes geadas. A evolução das lavouras que se encontram predominantemente nessas fases é que mostrará a efetiva diminuição de produtividade e produção esperadas inicialmente, salienta a Emater.

Em relação ao milho, o período foi de pouco avanço no plantio, alcançando nesta semana 44% do total previsto para a safra atual, contra os 36% registrados no período anterior. Aos poucos, técnicos e produtores começam a avaliar com mais precisão os danos ocasionados pelas geadas. Levantamentos preliminares apontam perdas na ordem de 5% a 10% da área já semeada.

As lavouras de milho já implantadas que não sofreram ou foram pouco atingidas pelos problemas causados pelas geadas têm apresentado bom crescimento. Assim como as recém-implantadas, que, com as chuvas e temperaturas elevadas para o período, por enquanto, têm boa germinação. Mesmo com a confirmação de casos pontuais de perda total, a Emater considera que as geadas tiveram impacto reduzido sobre a cultura, destacando que mais da metade (56%) da área prevista ainda deverá ser plantada, e que expressiva parte da que foi afetada pode apresentar boa recupera-

ção caso o clima colabore.

As lavouras de canola da região do Planalto também foram afetadas pela geada, principalmente nas áreas localizadas nas partes baixas das propriedades e naquelas semeadas no final de maio. A colheita da oleaginosa segue no Estado, apontando rendimento abaixo do esperado. Mesmo assim, o preço pago pelo produto na atualidade é equivalente ao da soja, cerca de R\$ 76,00 a saca; assim, somente em algumas áreas mais danificadas, a produtividade poderá não alcançar o pagamento dos custos.

As lavouras de feijão se encontram em início de plantio na maior parte das zonas de produção, tarefa retardada pelas precipitações de setembro. Nas áreas que já foram implantadas em terrenos de maior altitude, as lavouras foram severamente atingidas pelas geadas ocorridas. Há registros de pedidos do programa Proagro, que auxilia produtores afetados por problemas climáticos, pragas e doenças.

MPT notifica frigorífico Cosuel de Encantado

O Ministério Público do Trabalho (MPT) expediu, na tarde desta quinta-feira, uma notificação à Cooperativa dos Suinocultores de Encantado (Cosuel). No prazo de 24 horas, a empresa deve proceder à adequação de 18 situações ao disposto na legislação trabalhista.

O documento entregue em reunião com dirigentes da empresa recomenda, ainda, a para-

lisação de atividades e máquinas para viabilizar correções e por apresentar risco grave e iminente de acidente ou adoecimento. Existe pena de responsabilização civil e criminal em caso de negligência no cumprimento desse dever. Para outras 15 situações, foi concedido prazo de 30 dias, enquanto 14 situações receberam 60 dias.

No mesmo documento, a Co-

suel foi notificada a comparecer, em 4 de dezembro, na sede do MPT em Santa Cruz do Sul. A audiência servirá para que a cooperativa demonstre cumprimento do determinado, bem como para celebrar termo de ajuste de conduta (TAC) visando à correta e completa adequação de seu ambiente de trabalho às condições estabelecidas na legislação trabalhista.

CONSUMO

Confiança do consumidor diminui 5,3% em setembro, informa FGV

A confiança do consumidor recuou 5,3% em setembro ante agosto, na série com ajuste sazonal, informou, nesta quinta-feira, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) fechou o mês em 76,3 pontos, renovando a mínima histórica da série, iniciada em setembro de 2005. Em agosto, o indicador havia cedido 1,7% contra julho.

“A queda do ICC em setembro decorre da deterioração dos fatores que vêm determinando a piora das expectativas ao longo dos últimos 12 meses: enfraquecimento da atividade econômica, com reflexo crescente no mercado de trabalho, aceleração da inflação e aumento da incerteza. Para mudar esse cenário, será necessária uma sucessão de boas notícias no front econômico e da atenuação das tensões no ambiente político”, avalia a economista Viviane Seda, coordenadora da Sondagem, em nota oficial.

O resultado de setembro foi influenciado tanto pela percep-

ção sobre o momento atual quanto pela perspectiva em relação ao futuro. O Índice de Situação Atual (ISA) caiu 6,0% ante agosto, ao passar de 71,4 pontos para 67,1 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) recuou 5,4% no período, de 86,7 pontos para 81,1 pontos, principalmente devido ao menor apetite para compra de bens duráveis. Ambos os indicadores estão em mínimas históricas.

Na comparação de setembro ante igual mês de 2014, sem ajuste, o ICC recuou 25,9%. O índice, calculado dentro de uma escala de pontuação de até 200 pontos (quanto mais próximo de 200, maior o nível de confiança do consumidor), está desde novembro do ano passado abaixo dos 100 pontos, zona considerada desfavorável. Já a média histórica, que considera os últimos cinco anos, está em 110,2 pontos.

Segundo a FGV, o levantamento abrange amostra de mais de 2,1 mil domicílios em sete capitais, com entrevistas entre os dias 1 e 21 deste mês.

Desemprego reduz expectativas de varejistas para as vendas de Natal

A apenas três meses do Natal, a época do ano mais esperada pelos varejistas, os dados da Pesquisa Mensal de Emprego divulgados nesta quinta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmam a preocupação da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). “Os números continuam muito ruins. O desemprego segue em alta pelo oitavo mês consecutivo e, infelizmente, neste ano não estamos vislumbrando um Natal com boas vendas. O consumo está freado”, comenta Honório Pinheiro, presidente da CNDL.

Atingindo o patamar de 7,6%,

depois de bater 7,5% em julho, a taxa de desemprego apresentada foi a maior para o mês desde 2009. Outro índice preocupante foi o rendimento médio real habitual, que apresentou queda de 3,5% na comparação com agosto do ano passado.

Para Pinheiro, os varejistas devem se preparar para um Natal fraco e atípico. “Estamos apenas três meses da data, época que muitas empresas já pensam nas contratações temporárias. Esse ano está bem diferente, acredito que, além das vendas fracas, haverá uma grande queda em relação a essas novas vagas”, alerta.



ANTONIO PAZ/JC

CNDL espera redução de comercialização e de contratações temporárias